

LER A ESCOLA: MAPEAMENTOS QUE REVELAM CAMINHOS

Gustavo Paschoalin Mattioli ¹

Leandro Duarte da Silva ²

Julia Rodrigues Rossik ³

Edinéia Lisboa Maziero ⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de experiência vivido por estudantes de Licenciatura em Matemática, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-Campus Hortolândia (IFSP-HTO), que foram inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo é descrever o passo-a-passo do desenvolvimento do projeto mapeamento, que ocorreu a partir da observação em campo, iniciado na Escola Estadual Recreio Alvorada, situada na cidade de Hortolândia, SP. Assim sendo, serão compartilhados dados e informações extraídos nas visitas à escola-campo, bem como as reflexões e ações pensadas para serem aplicadas posteriormente no decorrer do ano letivo e do programa PIBID. Foi observado como as ações da professora, o comportamento dos estudantes, a estrutura física e as demandas gerais da escola influenciam no desenvolvimento intelectual e social dos estudantes. O mapeamento compreendeu, ainda, a atual condição de cada estudante do 9º ano do ensino fundamental 2 a 2º série do ensino médio por meio de aplicação de uma avaliação diagnóstica. De posse das avaliações organizamos cada turma com 4 grupos distintos para melhor atender as necessidades dos estudantes participantes. A partir do mapeamento foi possível elaborar um plano de Intervenção Contínuo, trata-se da intervenção dos pibidianos com um dos 4 grupos a cada semana, em uma sala a parte da que a professora atua, trabalhando as operações básicas. O projeto teve início no final do 2º bimestre e continuará até o fim do ano letivo de 2025. Por fim, esse projeto promoveu a interação entre os pibidianos que, cooperativamente, desenvolveram o planejamento das atividades, bem como proporcionou a vivência e contato direto com os estudantes da educação básica.

Palavras-chave: Mapeamento, Projeto, PIBID, Contexto universidade-escola.

¹ Graduando do Curso de **MATEMÁTICA** da Universidade Federal - UF, p.mattioli@aluno.ifsp.edu.br;

² Graduando do Curso de **MATEMÁTICA** da Universidade Federal - UF, duarte.leandro@aluno.ifsp.edu.br;

³ Graduando do Curso de **MATEMÁTICA** da Universidade Federal - UF, j.rossik@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, prof.edineialmaziero@gmail.com.



INTRODUÇÃO

O PIBID, fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior), possibilita aos estudantes de Licenciatura vivenciar a realidade escolar desde o início do processo de formação acadêmica. Durante a Edição de 2024 do programa, ocorrida no IFSP-HTO, foram selecionadas as escolas: Escola Estadual Recreio Alvorada com a professora supervisora Edinéia e Escola Estadual Guido Rosolen com a professora supervisora Mirella. Os participantes do PIBID foram organizados em duas equipes para acompanhar as atividades nas duas escolas. A equipe que desenvolveu este trabalho atuou na primeira escola supracitada.

Foi proposto que cada equipe desenvolvesse o mapeamento da escola campo. Esse mapeamento deveria ser composto pelo máximo de informações possíveis a partir das observações em sala de aula (ações da professora, comportamento dos estudantes, eventuais interrupções nas aulas, desenvolvimento conceitual dos estudantes, etc.), conhecimento da estrutura escolar (biblioteca, sala de informática, quadra esportiva, pátio, refeitório, etc.) e as demandas gerais da escola (especialmente a parte administrativa). Com isso poderiam determinar quais ações seriam interessantes aplicar dentro do contexto observado, bem como os caminhos que poderiam ser seguidos com o olhar voltado aos processos de ensino-aprendizagem a fim de suprir ou, ao menos, minimizar as demandas encontradas na escola.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a observação em campo, ou seja, durante os primeiros meses do projeto os pibidianos acompanharam a professora supervisora Edinéia nas atividades da escola, especialmente na realização das aulas.

As aulas da professora, em todas as turmas que ela atende (9º ano do ensino fundamental ao 1º e 2º série do ensino médio), estão com salas cheias com cerca de 30 estudantes ou mais. Os conteúdos que ela aplica estão em consonância com o que é proposto pelo sistema de ensino, muito embora o conteúdo programático seja difícil de manter em dia devido ao excesso de conteúdo em um tempo muito reduzido. Sem falar no uso obrigatório das plataformas digitais que acabam se tornando algo a mais no desafio para trabalhar com os

estudantes. Acaba sendo difícil para a professora e para os estudantes, estes contêm, em sua maioria, uma grande defasagem de aprendizagem.



Foto: Professora Edinéia ministrando uma de suas aulas. Fonte acervo PIBID HTO Edital 2024.

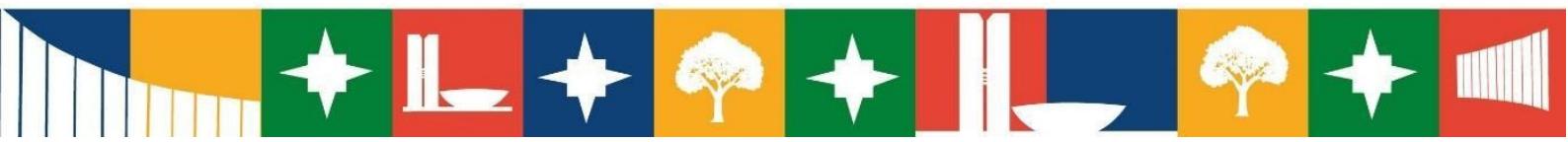
Além disso, foi observada a estrutura escolar que é composta pela disposição das salas de aula, as quadras, o refeitório, o pátio, a biblioteca, a sala de informática e demais espaços.



Fotos: Estrutura escolar. Fonte acervo PIBID HTO Edital 2024.

Para complementar, foi realizada uma pesquisa sobre a escola englobando os seguintes tópicos: localização geográfica (um bairro em franca popularização - acaba que as salas se tornem superlotada), público atendido (estudantes de famílias de baixa renda), modalidade (Educação Básica- Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio), horário de funcionamento (Matutino e Vespertino), quantidade de docentes (24 docentes atuantes até então). As informações obtidas serviram para compreender qual é o perfil dos estudantes que frequentam a escola.

Este mapeamento detalhado foi realizado na escola e registrado nos relatórios mensais que os pibidianos (discentes contemplados com o programa PIBID) realizam, esses relatórios são constituídos de anotações, fotos, debates e reflexões. De posse das informações, junto dos





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

demais pibidianos, foi realizada uma apresentação que contemplou todos os aspectos das observações e da pesquisa, com isso os demais pibidianos, os(as) coordenadores(as) e as supervisoras puderam debater os obstáculos e possibilidades da escola sendo possível, a partir daí, a o início da elaboração da intervenção, o projeto que será o carro chefe para a sequência do programa o qual chamamos de Projeto Reforço Escolar.



Foto: Apresentação na reunião geral do PIBID. Fonte: Acervo PIBID HTO Edital 2024.

Os pibidianos tiveram a oportunidade de apresentar seu trabalho na Semana da Matemática (Evento anual realizado no IFSP-HTO juntamente com todos os estudantes da Licenciatura em Matemática). Nessa ocasião descreveram os mesmos detalhes contidos aqui e os demais planejamentos que foram desenvolvidos no decorrer dos meses e que continuarão até o final do ano.





Foto: Equipe Pibid na Semana da Matemática. Fonte: Acervo PIBID HTO Edital 2024.

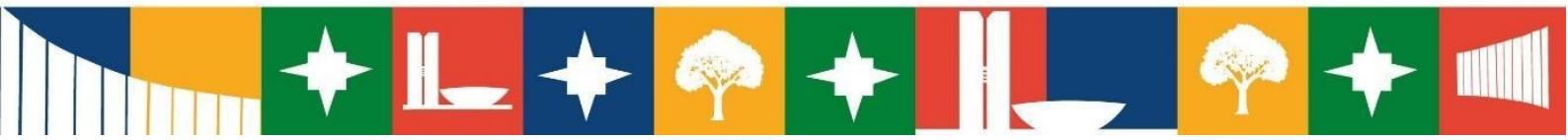
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento e análise realizados na Escola Estadual Recreio Alvorada, com foco nas turmas do 9ºA do Ensino Fundamental II, e 1ºA, 1ºB, 2ºA e 2ºB do Ensino Médio, evidenciou desafios significativos relacionados ao ensino e à aprendizagem da Matemática. A escola, que atende 251 estudantes no turno da manhã e possui um ambiente acolhedor e acessível, enfrenta, entretanto, diversos entraves pedagógicos que impactam diretamente o desempenho dentro das salas de aula.

Nas turmas do 1º ano (A e B), foi identificada uma forte defasagem nos conteúdos de adição e subtração. Muitos alunos demonstram desmotivação, distraem-se facilmente e copiam os exercícios sem compreendê-los, apresentando dificuldades para realizar perguntas ou tirar dúvidas. Além disso, o calor da sala é intenso e o horário das aulas de matemática, principalmente por serem após as aulas de educação física, dificultam ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

No 2º ano A, os desafios se mantêm em torno das operações básicas. Parte dos estudantes apresenta desinteresse, enquanto outros, embora tentem fazer os exercícios e prestar atenção nas aulas, acabam se desmotivando por não compreenderem o sentido da disciplina. Há ainda estudantes que trabalham e enfrentam jornadas exaustivas, prejudicando seu rendimento escolar. Apesar disso, observa-se um grupo significativo de alunos dedicados, participativos e cooperativos, além de casos de evolução positiva no comportamento de alguns estudantes durante os dois primeiros bimestres. Na turma do 2º B, os principais obstáculos incluem excesso de faltas, dispersão em sala e desinteresse pela disciplina, fatores que somados comprometem o avanço do aprendizado em matemática.

No Ensino Fundamental II, as dificuldades se intensificam. Na turma do 9º ano A, como nas outras turmas descritas acima, destaca-se a defasagem da matemática básica, associada a um desinteresse pelos conteúdos por uma grande parcela dos discentes. Estudantes com maior defasagem raramente pedem ajuda, ignoram explicações e não se envolvem com as atividades propostas. Os pibidianos indicaram que há dificuldade na compreensão de multiplicação, divisão e interpretação de problemas, além de uma postura apressada em chegar à resposta final sem compreender os processos lógicos envolvidos. A





sala se mostra agitada, com conversas constantes e pouca atenção coletiva. Apesar disso, há registros de estudantes comprometidos, silenciosos e produtivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar os desafios nas turmas da Escola Estadual Recreio Alvorada, concluímos que é fundamental adotar uma proposta de intervenção pautada no atendimento personalizado e no reforço sistemático dos conteúdos de matemática básica. Nesse sentido, propomos a formação de pequenos grupos de estudantes que serão retirados temporariamente da sala de aula regular para participarem de encontros semanais em um ambiente mais reservado e com menos distrações.

Em cada grupo, os estudantes terão aulas focadas em operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) dentre outros, realizarão exercícios práticos junto aos pibidianos e poderão esclarecer todas as dúvidas, por mais básicas que sejam. Atenderemos um grupo por semana, de modo a garantir que, ao final de um mês, todos os grupos já tenham passado pela intervenção. Os estudantes que não forem atendidos em determinada semana receberão lições de casa, de acordo com o conteúdo explicado no atendimento anterior, para praticar até o próximo encontro, assegurando a continuidade do processo de aprendizagem.

Com essa estratégia, buscou-se criar um espaço acolhedor onde os alunos se sintam à vontade para tirar dúvidas e fortalecer os conhecimentos básicos. Nossa objetivo é promover a compreensão da matemática, reduzir a defasagem e estimular o interesse pela disciplina.

